



VILA VERDE RDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 Horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	---

O escândalo da venda dos gados do Alentejo, resultado de uma reforma agrária disparatada

Por Manuel Gonçalves Diogo

Quem acampanha a vida da nossa lavoura, frequentemente, assiste a explosões de fenómenos que parecem mistérios impene-tráveis, por contrários a todas as regras, e anormais às conse-quências esperadas. É que, em grande parte, ainda tantas vezes acreditamos nas boas intenções e nos sentimentos dos homens, sobretudo quando ocupam os lugares dos organismos oficiais. Porém, chegámos a um tempo em que o objectivo está na des-truição descarada da economia. Efeitos de umas minorias poli-ticas, que arruinaram este país em menos de dois anos e tentam destruir uma revolução tão esperançosa. Embora pareça explosão natural de uma população lançada descontroladamente em liber-dade, contudo é uma doutrina da revolução: criar miséria, porque a vida evoluiu aburguesa; as carências, despertam insatisfações e revoltas — a luta social.

No último ano, a lavoura do país assistiu atónita a um fenó-meno, que custou a decifrar por incrível. No meio de uma inflação incontrolável, o gado, de todas as espécies, sofreu uma baixa de preços muito pesada, que atingiram vários casos cerca de cinquenta por cento. Isso causou prejuízos incalculáveis, por-que a pecuária ainda é, no abastecimento nacional, fornecida pelos minifúndios, em exploração de uma ou duas cabeças, no gado bovino. Daí provém, um regime de complementaridade uma das principais receitas da nossa lavoura arruinada. Em cima de tantos desastres de anos, depois de disparatadas campanhas de reformas agrícolas e de créditos pouco visíveis e sensatos, surgiu mais uma machadada que contribuiu para mais descer os nor-tenhos.

Há dias, dizia-nos um lavrador-caseiro, bastante trabalhador, dedicado à criação de gado, no minifúndio, mas atento às evo-luções de métodos agrários: «toda a desgraça da baixa dos preços dos nossos gados foi por causa da vinda do gado roubado...» Disse bem gado roubado... Isto evidentemente espicaça a curio-sidade dos nossos leitores estranhos aos meios rurais, porque, por cá estamos perfeitamente a par do descalabro da negociata.

(Continua na 3.ª pág.)

Os retornados do Ultramar e o nosso Concelho

Continua a acção de auxílio aos nossos retornados, que vão chegando cada vez mais, no meio de tantas dificuldades. Também no nosso concelho se procura coordenar uma acção de auxílio, que deve sobretudo prever os males do inverno que se aproxima. O senhor preside-n-te da comissão distrital de auxí-lio aos retornados Armando José Campos Melo, residente na Rua D. Nuno Alvares Pereira, Vila Verde, reuniu-se com o clero no Santuário do Alívio. Expôs a situação, os objectivos das comissões de auxílio, a cons-tituírem-se em cada freguesia, que os retornados aí existentes elegerão. Foi pedido que, em cada paróquia os párocos orga-nizem uma recolha de donativos e a remetam à Comissão Distri-tal, através do seu presidente.

Ao terminarem as cerimónias no Alívio, um grupo de empregados da Fábrica de confecções

Arti-Confecções fez uma recolha de donativos, que rendeu cerca de onze mil escudos. Era bom que cada freguesia comece já essa campanha, agora facilitada pelas colheitas.

Ainda a Peregrinação ao Santuário do Alívio

Como já noticiamos, tudo decorreu num ambiente de fé de devoção, com uma multidão de peregrinos excepcional. Presidiu o Sr. Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva. Os milhares de crentes presta-ram-lhe, de manhã, no fim da Missa Campal, e à tarde, na apoteose à Imagem de Nossa

Voluntários revolucionários italianos em Lisboa ao lado de grupos extremistas chefiados por ROSA COUTINHO?

De «A Voz Portuguesa» — sema-nário propriedade da Diocese do Porto, transcrevemos a seguinte local.

«O hebdomadário Romano Il Settima-na n.º 36 (3 de Setembro de 1975), sob a assinatura de Ugo Bonasi, publica uma crónica que merecerá ser conhecida e que transcrevemos com a devida vénia:

«Lotta Continua», «Avanguardia Ope-raia» e o «Manifesto» mobilizaram muitos jovens para participar na luta por Portugal.

A 4 de Agosto apareceram pela primeira vez em Famalicao, vila ao norte de Portugal. Chegaram a bordo de camiões do Copcon, tendo partido de Lisboa às primeiras notícias dos recontros dos milhares de anticomunistas e os defensores da sede local do PCP. A sua intervenção não conseguiu porém impedir a destruição da secção comunista.

Pela madrugada os 800 jovens Ita-lianos aderentes de «Lotta Continua», «Avanguardia Operaria» e do «Mani-festo» regressaram à capital.

Desde meados de Junho pelo me-nos 15 mil militantes da esquerda revolucionária italiana partiram para

Portugal a fim de participar num pe-ríodo de «trabalho político».

Trata-se sobretudo de estudantes liceais e universitários que aceitaram convites das suas organizações no

(Continua na 2.ª pág.)

Acontecimentos políticos

O VI Governo

Surgiu, depois de inúmeras cons-ultas e lutas entre os partidos, com um programa em que se proclamam os rumos de uma democracia plura-lista, com tentativas para dominar a desordem económica-social do país. Sobre a chefia do almirante Pinheiro

de Azevedo, tem 4 ministros do PS; 2 do PPD e 1 do PC. Contra ele, os partidos minoritários levantaram uma onda de greves, revoltas, assaltos, manifestações. Tudo promovido pelos mesmos com apoio da imprensa, TV, Rádio, que o País aguenta e que avo-lumam qualquer acontecimento, por ridículo que seja, mas dando-lhe pro-jecção que nunca tiveram.

Atitudes inamistosas da R. T. P.

Por represália às atitudes incor-retas da R. T. P. para com a Espanha, a R. T. E. mandou regressar a Madrid o correspondente em Lisboa.

O País encontra-se em contínuas desordens

Os deficientes das Forças Arma-das, da luta do Ultramar, como não são atendidas as suas reivindicações, impediram a circulação dos combóios do Estoril, tomaram a Ponte 25 de Abril e fizeram circular sem cobran-ças de passagens; foram a Belém falar ao Presidente da República, que não os pôde receber. Sequestraram os membros do Governo de Belém, que tiveram de ser libertados pelas Forças Armadas. As reivindicações têm muito de justas, mas estranha-se que só viessem para a rua, quando se pro-

(Continua na 2.ª pág.)

(Continua na 3.ª pág.)

Já tomou posse o VI Governo Provisório

Como é do conhecimento geral, encontra-se já constituído, tendo tomado posse o VI Governo Provisório cujo elenco é o seguinte:

- PRIMEIRO-MINISTRO — Almirante Pinheiro de Azevedo
- ADMINISTRAÇÃO INTERNA — Comandante Almeida e Costa
- NEGÓCIOS ESTRANGEIROS — Major Melo Antunes
- COMÉRCIO EXTERNO — Dr. Jorge Campinos
- COMÉRCIO INTERNO — Dr. Magalhães Mota
- AGRICULTURA E PESCAS — Engenheiro Lopes Cardoso
- TRABALHO — Capitão Tomás Rosa
- EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA — Major Vítor Alves
- INDÚSTRIA E TECNOLOGIA — Engenheiro Marques do Carmo
- EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE — Engenheiro Veiga de Oliveira
- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES — Engenheiro Walter Rosa
- FINANÇAS — Dr. Salgado Zenha
- JUSTIÇA — Dr. Pinheiro Farinha
- ASSUNTOS SOCIAIS — Dr. Sá Borges

O gonçalvismo

(Continuação da 1.ª pág.)

ódios, desencadeou paixões, soltou os mais baixos instintos e cavou a desunião, dividiu o Povo, provocou a reacção. Armou partidários seus, e permitiu confrontações e mortes, prelúdio de lutas fratricidas.

Desautorizou a magistratura, desrespeitou as leis e consentiu os julgamentos populares.

Em nome da democracia monopolizou os meios de comunicação, abafou a imprensa e a rádio que não afinavam pelo seu diapasão, outorizou o roubo da República e da Rádio Renascença e impôs um padrão político único no melhor género fascista, ignorando até a Assembleia Constituinte, único órgão soberano. Foi um ditador de papelão que seria cómico se não fosse tão trágico.

Vangloriou-se da descolonização que os seus governos fizeram e traiu miseravelmente todos os brancos e negros que de boa fé nela confiaram, deixando-os desprotegidos e entregues à sua sorte. Provocou a guerra em Angola favorecendo o partido da sua predilecção. Deixou morrer pretos às dezenas de milhar e já sem autoridade para defender as vidas e os bens dos brancos ignorou-os simplesmente, nem sequer se preocupando com facilitar-lhes a retirada. E muito menos a sua absorção. Originou assim a maior tragédia nacional, transformada em tantas tragédias quantos os milhares de escoraçados. Eles que lho agradeçam.

A sua incompetência política manifestou-se ainda mais catastrófica, se é possível, no domínio financeiro económico e social.

Malbaratou as Finanças do Estado, reduzindo quase a zero o depósito de divisas, esgotou praticamente as economias da Nação, fez baixar o ouro do Estado a cerca de um décimo, duplicou a moeda em circulação e deixou um déficit que no fim do ano atingirá 15 milhões de contos. Em consequência o escudo desvalorizou-se e dizem que já nenhum banco estrangeiro o aceita. E os preços subiram astronOMICAMENTE.

Recomendou a campanha da produção. Mas favorecendo as greves selvagens, a ocupação de fábricas e de empresas, promovendo comícios e manifestações quase permanentes, fez baixar o produto nacional bruto de quase um terço para este ano e aumentou o desemprego. Permitted saneamentos estúpidos de professores, mé-

dicos, técnicos e patrões e tornou Portugal mais pobre de valores humanos que foram lá fora enriquecer outros países.

Fez nacionalizações arbitrarias e injustas que diminuíram o rendimento, tornaram-se um encargo para o Estado e contribuíram ainda mais para o empobrecimento da Nação.

Afugentou os capitais nacionais, mas foi mendigar insistentemente auxílio económico ao estrangeiro que por falta de confiança repetidamente lho recusou. Destruiu todo o crédito que Portugal tinha lá fora. Até politicamente.

É certo que aumentou os salários mais baixos dos trabalhadores. Mas a subida do custo de vida logo lhos absorveu. Também tabelou os vencimentos mais altos, mas os dos ministros só os decretou para depois da sua queda. Entretanto ia investindo o que lhe sobrava da sua vida de milionário. O burguês que ele nasceu não se modificou, apesar de tudo. Há socialistas assim. E muitos sem lar nem pão.

Fez imensas promessas e não cumpriu. Prometeu liberdade e justiça e prendeu milhares de inocentes, até

muitos colegas seus, que continuam estiolando nas prisões sem culpa formada à espera de julgamento que nunca mais chega. Mas andam à solta assassinos, salteadores e criminosos de fogo posto que ninguém procura descobrir.

A inconsciência de muitos, alienados por slogans revolucionários e estéreis, ainda não se apercebeu talvez de todo o mal que Vasco Gonçalves causou à Nação e que levará muitos anos a reparar. O gonçalvismo em 18 meses causou muito piores males a Portugal que o governo dos Filipes em 60 anos.

Entretanto ameaça-nos a fome com todo o seu cortejo de misérias e horrores. Muitos já a sentiram na sua carne e na sua alma. São os que, vítimas de traição sem nome, sofreram as sevícias, as violações, os roubos e mutilações da guerra, vivendo horas, dias e meses de terror, de angústia e de desespero — o maior crime da nossa história.

E a História fará justiça.

ALBINO DOS SANTOS

*A Ordem», de 20-9-75

O MEDO AO DESPOTISMO

Encontro internacional de sacerdotes em Colónia

Cinquenta sacerdotes e estudantes de Teologia de todas as partes do mundo reuniram-se recentemente num encontro internacional no Seminário de Colónia. Organizou este encontro, sob o lema «Renascimento da Legalidade — a Lei de Deus redescoberta», o Centro Romano para Encontros de sacerdotes (CRIS). Participaram, entre outras personalidades, os cardeais alemães Höffner e Frings, o bispo auxiliar de Colónia Klaus Dick e o prof. Willy Onclin, de Lovaina.

A temática não versou problemas marginais da vida interna da Igreja, mas sim questões fundamentais, como a função do Estado, o Poder, a Escola, a Educação e as concordatas.

O antigo embaixador de Bona junto da Santa Sé, Dr. Hans Berger, falou no seu relatório de um «novo» conceito de legitimidade que afasta Deus e torna o Homem ser absoluto. Por via de expressões como emancipação, opressão e alienação, esconde-se uma visão puramente individualista do homem. Afirmou Berger que quem põe Deus fora do jogo da vida, acaba por se entregar à ditadura e ao despotismo. E conclui, dizendo que leis pelas quais foram reconhecidos sistemas de relação social até agora rejeitados, estão a ter influência negativa na moral da sociedade.

O prof. Willy Onclin, secretário da Comissão pontificia para a revisão do Direito Canónico, falou sobre a relação entre o direito natural e a lei divina. As tarefas primárias do Estado pertence «a proteção positiva da vida humana» e «se o direito humano não for eficazmente protegido, o Estado perde as bases da sua existência. É por isso tarefa principal dos leigos, disse Onclin a continuação, levar mais espírito cristão à sociedade, missão em que os sacerdotes deverão fortalecer-se.

O CRIS, que tem a sede em Roma, funciona desde 1968 com a cooperação de alguns sacerdotes do Opus Dei, e promove o intercâmbio de experiências sacerdotais.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

AVISO

PESSOAL DE ENFERMAGEM

Torna-se público de que se encontra aberto concurso de provimento para 1 enfermeira de 1.ª classe (sexo masculino) do Posto Clínico de Vila Verde.

Os interessados deverão apresentar na sede desta caixa, requerimento solicitando a admissão ao concurso, do qual conste a sua residência actual, acompanhado da carteira profissional e do bilhete de identidade.

Deverão, ainda, apresentar o «Curriculum Vitae» e indicar o serviço e Instituição onde presentemente estejam a trabalhar.

Voluntários revolucionários italianos em Lisboa ao lado de grupos extremistas

(Continuação da 1.ª pág.)

sentido de transformarem o tempo de férias numa experiência revolucionária ao lado dos grupos da extrema esquerda portuguesa do ramo mais vermelho do MFA chefiado por Rosa Coutinho.

«Lotta Continua» mais uma vez demonstrou a sua maior eficiência organizativa. Com o apoio de alguns funcionários da embaixada de Portugal em Roma, os dirigentes do grupo obtiveram grandes descontos nos voos da TAP. E assim foi possível transferir para Lisboa em dois voos (a 28 de Julho e 11 de Agosto) algumas centenas de militantes. Preço do bilhete ida e volta: 90 mil liras: Outros milhares de jovens preferiram mover-se pelos próprios meios mas sempre em grupos.

O centro de ocolhimento dos militantes é em Lisboa na Rua do Prior n.º 41 junto da sede da Associação Amizade Revolucionária, criada há dois meses para coordenar a actividade dos extremistas europeus em Portugal. Quem levar tenda de campanha é encaminhado para grandes parques na periferia meridional de Lisboa ao sul do Tejo. A associação fornece também senhas de refeição 1.500 liras por dia).

Os outros são alojados em pensões e hotéis da capital (3.000 liras por dia tudo incluído).

Desde os princípios de Agosto quando começaram as manifestações anticomunistas no Norte, muitos «campistas» foram transferidos para os arredores do Porto.

No mês de Setembro será a «Avanguarda Operaria» a organizar as viagens dos activistas. Já foram constituídos grupos de dez pessoas que partirão com os «Jumbo-jet» da TAP Em Lisboa os jovens são encaminhados para o MES.

A actividade política dos extremistas italianos em Portugal desenvolve-se em diversos sentidos. Tomam parte em debates sobre os problemas da esquerda revolucionária portuguesa (a ofensiva contra as forças moderadas, a moderação das organizações de base, a realização do «poder popular», com base no exemplo chileno Allende).

Todos os dias os jovens são transportados para as grandes zonas industriais (Lisnave e Siderurgia Nacional)

ou para os centros de trabalho «República» e «Renascença», onde é maior a presença dos que sustentam uma ditadura do proletariado em Portugal, Cerca de duzentos activistas trabalharam durante a segunda metade de Julho em comícios realizados no Sul do País.

«Mas a experiência mais excitante é vivida na praça», conta Cláudio, 26 anos, estudante que regressou a Itália, como muitos outros para participar na manifestação de Parma, aquando do aniversário da morte de Mário Lupo.

«No dia 20 de Agosto em Lisboa eramos cerca de 70.000 a manifestar a favor do Copcon, operários, camponeses e militares portugueses aos quais se juntaram companheiros de toda a Europa, bascos, franceses, alemães e italianos». Um oficial da GNR revelou ao Settimanale que estão em curso investigações para averiguar se entre os manifestantes se encontravam também militares italianos.

Enquanto que os activistas não perdiam uma batida os dirigentes dos movimentos da esquerda revolucionária europeia (além dos italianos estavam presentes os franceses de «Pour le comunisme, Ligue Comuniste, Partie D'Unité Populaire», os alemães de «Kommunistischer Bund, Sag. Revolutionaerer Kampf», os ingleses de «Big Flame», os belgas de «Parole Au Peuple» e os bascos da ETA), programaram uma mobilização internacional para o «Portugal Vermelho».

Numa moção aprovada em Lisboa foi decidido «unir as nossas forças e sair às praças de toda a Europa na semana de 22 a 28 de Setembro». O dia culminante será sábado 27 de Setembro. Não está fora de hipótese por causa do precipitar da situação portuguesa que a «semana vermelha» seja antecipada.

Um vilaverdense morto

no desastre de aviação de Tancos

No dia 26 de Setembro, nas proximidades da povoação da Atalaia, da freguesia de Vila Nova da Barquinha, despenhou-se um avião da Força Aérea, que transportava um grupo de militares. O aparelho explodiu e morreram todos os ocupantes. Entre eles, foi vitimado o capitão-piloto Manuel Lourenço Barbosa Caridade, da Sede do Concelho, onde gozava de muita estima pelas suas excepcionais qualidades de bondade, dedicação e espírito empreendedor, que o elevou a tão elevado posto militar, apesar de ainda muito novo. Era filho dos senhores Abel Caridade e D. Amélia Alves Barbosa Caridade. O funeral do inditoso aviador vilaverdense, realizou-se no cemitério de Vila Verde, no dia 29 de Setembro, de tarde, com a presença de muito povo, que lhe quis prestar a sua última homenagem. Era casado com a senhora D. Maria Elvira Sampaio Lobo Carneiro e pai de três filhos menores. A família enlutada o nosso jornal apresenta sentidos pêsames.

REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura
Alinhamento de direcções
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio)

BRAGA

«10.º ANIVERSÁRIO»

Casa Gomes

DE João Barbosa Gomes

CONFECÇÕES
FAZENDAS
CALÇADO
MALHAS

Praça da República

Telefone 32186

VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros



Fabrico de { Alumínio lacado,
Estores em { Plástico, Madra e
Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos,
Consulte-nos sem qualquer
compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA
& FILHOS, LDA

Nova censura à imprensa

Depois da segunda Comissão ad hoc, de triste memória, lá se foi o ministro Jesuino que pretendia impor à Imprensa uma outra comissão de militares com multas, suspensões, sem qualquer recurso aos tribunais. O espírito ditatorial domina-os, embora apregoem constantemente a democracia. Agora surge a lei aprovada pelo Conselho da Revolução em 8-9-75. Levantou protestos unânimes da Imprensa de todas as correntes políticas e de diversos organismos, que pagam a resistência à lei, que quer proteger e encobrir coisas que todos os portugueses conhecem. Não é assim que se reconstrói um país, criando uma casta de privilegiados, que se propõe dinamizar e instruir o povo português, mas quer esconder as suas maselas públicas.

O Conselho da Revolução, no uso da faculdade conferida pelo artigo 60.º da Lei Constitucional n.º 5/75, de 14 de Março, decreta e eu promulgo a Lei Constitucional seguinte:

ART. 1.º — 1. É proibido aos órgãos de Comunicação Social a divulgação de relatos ou notícias de quaisquer acontecimentos ocorridos em unidades ou estabelecimentos militares ou que se reportem a tomadas de posição individuais ou colectivas, de militares.

2. É igualmente proibida a divulgação de quaisquer comunicados, moções ou documentos de idêntica natureza relativos aos acontecimentos ou tomadas de posição referidas no número anterior, salvo se provenientes de uma das seguintes entidades...

O escândalo da venda dos gados do Alentejo

(Continuação da 1.ª pág.)

Se no antigo regime, tivemos escândalos, este é de se lhe tirar o chapéu.

No Alentejo, a população levada pela chamada reforma agrária e destruição dos latifúndios, tomou conta das herdades. Açambarcou milhares de cabeças de gado bovino, porcino e caprino; encheu as colheitas de trigo, etc., tomou conta das alfaias e instalações agrícolas. Tudo sem qualquer indemnização aos seus legítimos proprietários. Nem se vislumbram medidas para essa justa compensação. Isto é ao que chamam, entre mais dislates cometidos arbitrariamente por todo o país, como se tivesse condições homogêneas, a reforma agrária. É mais uma destruição, muito mais pavorosa do que a do mata-frades em 1834. O Estado ainda abonou às cooperativas empréstimos. Mas como não chegavam, para pagar ordenados das novas tabelas, a que os antigos patrões eram obrigados, surgiu o escândalo: venderam os gados ao malbarato, por menos de metade do seu valor. Entretanto, apesar da baixa, o público continuou a comer as carnes ao mesmo preço, e, algumas vezes, com as alcavalas do câmbio negro. Mais. O Estado pagou ainda o subsídio para o abate deste gado aos intermediários!...

A rede de intermediários rejubilou. Até alguns, cá do norte, compraram camionetas novas, que a negociata de compra e transporte dos gados para os nossos mercados tudo pagou. Ganham à farta os vendedores, porque foi tudo lucro, o gado foi roubado — no dizer e apreciação dos nossos lavradores. Lucraram à farta os intermediários oportunistas. Perderam os legítimos donos e a lavoura nacional com uma baixa importuna e injustificável. Perdeu o país, porque baixou o número de cabeças por toda a parte, por baixar a criação, visto na subida geral dos custos não encontrar compensação, e ainda por os vendedores do que era dos outros não fazerem a substituição. E agora, perdeu o governo nada menos do que dois milhões de contos para as novas sementeiras e repovoamento de gado. Seria por isso que colocaram um alentejano nos cartazes espalhados por todo o país a aconselhar o recurso ao crédito agrícola? Se todos seguissem o exemplo, para onde isto iria!...

As consequências vão ser bonitas! Já lhe garantimos e provamos. Vamos ter uma subida calamitosa de todo o gado, como consequências deste descalabro, fruto de umas reformas impostas politicamente por partidos minoritários, que pescam em águas turvas.

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



Pessoas com defeitos físicos já podem visitar o Parlamento Federal alemão e falar com os seus deputados. A prova disso deu, há pouco, Peter Sühning (foto) em sua cadeira de rodas. Cerca de 90% das dependências do Parlamento alemão, às margens do Reno, são de fácil acesso a pessoas defeituosas. Para saber «como agir» foram colocados indicadores para pessoas defeituosas, desenvolvidos pela administração do Parlamento alemão, por iniciativa de sua presidente, sr.ª Annemarie Renger, em todas as entradas principais. Um mapa correspondente é entregue ao usuário da cadeira de rodas. Futuras construções de estabelecimentos públicos e a Chancelaria Federal, cujas obras fundamentais estão concluídas, foram planejadas com instalações adequadas a defeituosos. Uma das mais importantes associações que defendem os interesses de pessoas defeituosas na República Federal da Alemanha é a «Federação das Vítimas de Guerra, Pensionistas e Viúvas de Guerra», que entretimentos promove uma campanha junto ao governo, Parlamento, governos estaduais, bem como administrações municipais, exigindo que se facilite a participação activa de pessoas defeituosas na vida política, seguindo o exemplo da capital federal.

Acontecimentos políticos

(Continuação da 1.ª pág.)

curou criar revolta de rua pelos partidos minoritários contra o VI Governo. Um porta-voz das Forças Armadas afirmou que são bem conhecidos os grupos dos deficientes, que movidos pela extrema esquerda, fazem a agitação.

Foi assaltada uma remessa de material de guerra, destinada aos quartéis. Roubaram 1.000(?) metralhadoras G3. O brigadeiro Charais, comandante do Centro, declarou em Coimbra, que o general Otelo está dentro da jogada. Entretanto no Rádio Clube Português, o capitão Fernandes, do COPCON, declara-se o autor do feito. Como isto anda!... Otelo disse folgar pelas armas irem para as esquadras.

No exército, em várias unidades, há actos de grave indisciplina, fomentados pelos SUV (soldados unidos vencerão), que promovem manifestações públicas. Mas estão muito longe de representarem a maior parte das Forças Armadas. Têm-se repetido as manifestações de indisciplina militar e as tentativas de assaltos aos quartéis. Os assaltantes usam fardas militares e armamento de guerra. Por todo o país alastra a onda dos assaltos e roubos.

Ainda a ocupação violenta do Rádio Renascença

Os trabalhadores da Rádio Renascença do Porto, em 24-9-75, emitiram o seguinte comunicado:

«Face a notícias divulgadas particularmente pelo jornal «República» e pela Emissora Nacional e relativas à situação actual de Rádio Renascença em Lisboa, e tendo em conta a falsidade dessas informações, fizemos on-

Três rapazes gravemente feridos

quando tentavam matar peixes

Foram conduzidos ao Hospital de S. Marcos, Joaquim Vieira da Silva, de 16 anos, agricultor, do lugar da Rola, freguesia da Carreira, concelho de Vila Verde, com esfacelo das mãos e perda de todos os dedos o qual depois de socorrido seguiu para o Hospital de S. João do Porto; Manuel Oliveira Gonçalves, de 14 anos, do lugar de Santo André, freguesia de Moure, do mesmo concelho, com esfacelos do crânio e da face; e Albino Martins da Silva, de 11 anos, do lugar da Cachada, freguesia da Carreira (S. Miguel), do mesmo concelho, também com graves ferimentos, por terem sido vítimas da explosão da pólvora que meteram numa garrafa de vidro, à qual pegaram fogo, com o fim de a lançarem ao rio para matar peixes que eles depois recolheriam sem qualquer esforço.

VENDEM-SE:

800 m2 de terreno, por 80 contos, onde se poderá construir 2 ou 3 casas e com possibilidades de muita água

Prado — Telef. 92142

VENDE-SE

Um espigueiro todo em pedra só de um quartel.

Trata Manuel Lopes

Lugar do Corral

Pico de Regalados

tem diligências junto de fontes oficiais na capital, de onde nos foi informado o seguinte:

1—Ontem, cerca das 12,45 hora habitual do noticiário da RR, os ocupantes de Lisboa desta emissora convocaram os trabalhadores em serviço no exterior para uma reunião, pelo que o boletim informativo só foi para o ar a meio da tarde.

2—No noticiário de Lisboa das 19 horas, num comunicado divulgado era feita uma referência à decisão de Almeida Santos em entregar a RR ao Patriarcado. Apelavam os signatários para os soldados, marinheiros, e trabalhadores, para que os defendessem, e afirmaram e frisaram que, se o IV Governo já tinha visto a sua força, era agora a vez de o VI a experimentar.

3—Esse comunicado foi repetido no noticiário das 20 horas da Emissora Nacional.

4—Posteriormente, no noticiário da Radiotelevisão Portuguesa foi anunciado que o ministro Almeida Santos, interrogado sobre o assunto, negou qualquer tomada de posição sua relativa à Rádio Renascença.

Atendendo à confusão que possa transparecer de tão contraditórias e desonestas notícias, esclarece-se:

a) O ministro Almeida Santos não tomou ainda qualquer decisão perante o problema de Rádio Renascença;

b) Os Estúdios de Lisboa de Rádio Renascença continuam ocupados por cerca de 10 indivíduos afectos a um partido político, mais propriamente à UDP;

c) No emissor de onda média, em Benfica, encontram-se, segundo testemunhas oculares, milícias armadas como elementos da UDP, FSP e LUAR;

d) Cerca das 19 horas de ontem, os Estúdios de Lisboa de Rádio Renascença encontravam-se guardados por forças de segurança civis, constituindo-se em piquetes estranhos aos trabalhadores da casa;

e) Atendendo à gravidade dos factos ocorridos em Lisboa, incluídos numa orquestração previamente repensada e que se destina a provocar um clima emocional desaconselhável que dificulta o bom andamento do processo da restituição à Igreja da Rádio Renascença que, como se sabe, foi uma das condições que influenciaram a constituição do VI Governo, alerta-se a população para este tipo de manobras, cujos objectivos já por todos são conhecidos e que não servem o processo revolucionário.

Os trabalhadores de Rádio Renascença do Porto, bem assim como aqueles que foram forçadamente afastados do seu trabalho, em Lisboa, estão na disposição de se manterem firmes, mas serenos, na luta em que se vêm empenhando contra a manipulação da informação, contra toda a especulação que vise o caos e a desordem, pela verdade, pela justiça, pela Revolução.

Estamos também confiantes no apoio que, ao longo destes tempos difíceis, nos tem sido prestado pelos verdadeiros democratas do nosso País. Juntos venceremos.»

A Rádio Renascença no Porto, que está libertada é muito ouvida e considerada como uma das poucas vozes de verdade neste País.

Na Espanha foram executados 5 condenados à morte

Foram condenados à morte, em Espanha, 11 componentes de organismos políticos, incriminados em actos

terroristas, de que resultaram mortes de elementos da autoridade. Seis foram indultados e cinco executados por fuzilamento. O acontecimento provocou protestos em vários países. No nosso, houve ataques e destruições na Embaixada de Espanha em Lisboa, nos consulados de Lisboa e Porto, etc. Estamos contra estas execuções e contra todas as outras nos países de leste, comunistas, genocídios em vários países. Mas muitos destes que protestam calam-se perante os outros morticínios. Por quê?

Novo agrupamento militar de intervenção

Perante as declarações dos chefes e elementos do COPCON, no desvio das armas, o Conselho da Revolução criou o AMI (Agrupamento Militar de Intervenção), que ficará dependente directamente do Presidente da República e do Chefe do Estado Maior das Forças Armadas. É composto por forças do Exército, da Marinha e da Força Aérea. As suas funções serão de prover o Governo de meios para exercer a sua autoridade.

Viagens presidenciais

O presidente da República e Ministro dos Estrangeiros visitaram oficialmente a Polónia e a Rússia. As viagens estiveram para ser canceladas, devido agravar-se a situação interna do país, cheia de tumultos e assaltos, lá pelo sul.

Ultramar e os retornados

Continua a guerra civil em Angola, onde os nossos portugueses brancos têm especialmente sofrido horrivelmente. Apesar da ponte aérea internacional, ainda restam para regressar algumas centenas de milhar, que, se não o conseguirem até à independência, em Novembro, sujeitar-se-ão a uma chacina. Vêm, na maior parte, causticados pelo sofrimento e abandono a que uma política de abandono os precipitou e despojados dos seus bens.

Em Timor, também a guerra civil fez milhares de vítimas. Dizem que, em Angola, foi fruto da guerra colonial. E, em Timor de que foi fruto? Não há dúvida da descolonização, em que se deu largas ao comunismo e às suas aventuras para tudo dominar.

Confrontação da TV e Rádio com o VI Governo

No dia 29 o Presidente do Conselho do Governo e Presidente da República em exercício, mandou ocupar militarmente a Rádio Televisão Portuguesa, a Emissora Nacional e Rádio Clube, por nos seus programas estarem a incentivar a campanha revolucionária que domina sobretudo o sul do país. Em nota oficiosa, o Primeiro Ministro declarou que foi medida mais benévola do que declarar o estado de emergência. Citava ainda os ataques aos postos diplomáticos da Espanha, que nos podem trazer duras consequências. Esses postos não creditaram os ordens. Transmitiram e apoiaram as manifestações dos partidos minoritários em Lisboa e Porto contra a decisão governamental. Quem viu essa transmissão da T. V. viu que era uma orquestração. Parecia uma procissão de confrarias com comandos bem obedecidos, a manifestação lisboeta.

COLÉGIO DUBLIN E LAR

INTERNATO FEMININO SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

ENSINO PRIMÁRIO MISTO E LICEAL 3.º ano (antigo 5.º ano)

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS de outros estabelecimentos de ensino

Professores Diplomados, muito competentes

Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo)

BRAGA

Telefone, 22347



Quinzenário Regionalista

Em que ponto está o Ano Santo

Nesta altura do Ano Santo, chegam-nos notícias de Roma, que nos dão uma ideia de como ele está a decorrer.

A primeira constatação é de que o número de peregrinos ultrapassa todas as previsões. São peregrinos regularmente inscritos para o efeito, bem como muitos outros idos dum modo autónomo e por iniciativa particular. Como se inclui na peregrinação a audiência do Papa, às quartas-feiras, tal volume de peregrinos provocou uma solução não prevista de início. É que não há recinto coberto no Vaticano capaz de receber tantas pessoas. Ensaiou-se, portanto, distribuí-las pela sala de audiências, pela Basílica do Vaticano e pelo Pátio de S. Dâmaso. Mas não era solução que agradasse a toda a gente. E optou-se por concentrar os peregrinos na grande praça de S. Pedro. É ali, ao ar livre, que as centenas de milhares de pessoas se encontram com Paulo VI.

No meio deste volume de peregrinos, há a referir muitos deles pertencentes a grupos especializados, que por vezes dão uma nota de grande fé e espírito religioso. Foram eles: os mais de 10.000 «carismáticos»; os 25.000 camponeses da Campana romana; as peregrinações de soldados, dos presos, dos ferroviários espanhóis, dos cegos napolitanos, dos lituanos residentes no estrangeiro, dos doentes alemães, dos aborígenes da Austrália, dos 25 atletas de Siena a pé levando um facho aceso, símbolo da reconciliação e da paz, etc.

Os franceses e alemães têm sido os mais numerosos. Vêm depois os espanhóis, já com 120.000. O número de peregrinos registado até ao fim de Abril ultrapassa aos dois milhões. Em Junho, os primeiros cálculos apontaram para uma cifra superior a todos os peregrinos do Ano Santo de 1950.

Uma outra constatação, e esta com certeza a mais importante, refere-se ao espírito de fé e piedade das pessoas que vão a Roma. Estas vão ali, antes de mais como peregrinos, não tanto como turistas. Basta observar a afluência aos actos de piedade e o modo como se comportam. Um jornal insuspeito referia-se aos peregrinos, afirmando que a sua religiosidade é «muito mais amadurecida e profunda». E outros testemunhos falam de «sentimentos de viva fé cristã, de entusiasmo por se encontrarem no centro da cristandade», e o desejo e alegria de ver o Papa.

Na Basílica do Vaticano, ouve numerosíssimas. O mesmo se passa nas outras igrejas e centros de oração.

Sobretudo estes últimos são preferidos pelos jovens. Mais de 6.000 jovens de 45 nacionalidades diferentes têm participado em reuniões de três horas cada uma para troca de impressões sobre experiências cristãs. Os centros de oração das Irmãszinhas

de Jesus, espiritualidade de Carlos de Foucauld, são frequentadíssimos, e o último fundado junto das catacumbas de S. Calixto começa a ser procurado por muitos jovens.

São ainda facilitadas outras possibilidades aos peregrinos. A adoração eucarística está organizada na Basílica de S. João de Latrão e em mais oito igrejas, por toda a cidade de Roma. O movimento «Pro sanctitate» promove três vezes por semana outros encontros de oração e reflexão. Também uma vez por semana, há encontros ecuménicos em diversos lugares de Roma: S. Spirito in Sasia, Trinitá dei Monti, Cacumbas de Priscilla e S. Maria in Campo Santo Tetonico.

Tendo em conta igualmente da importância que por toda a parte se está a dar à preparação das peregrinações, da cuidadosa assistência aos peregrinos e da expressão de profunda unidade católica, tudo leva a crer que o Ano Santo 1975 vai ficar na história da Igreja como um dos grandes anos santos.



O Presidente da República Federativa do Brasil, Ernesto Geisel, redigiu e tornou pública a seguinte nota: «O acordo e o protocolo complementares que acabam de ser assinados em Bonn, são de grande importância para o desenvolvimento tecnológico e industrial do Brasil».

«Eles nos dão a possibilidade de, em futuro próximo, utilizar a energia nuclear nas suas múltiplas aplicações de natureza pacífica, em larga escala e em condições económicas e, assim, influirão decisivamente para o progresso nacional que todos desejamos».

* O Governador do estado do Rio de Janeiro, Sr. Faria Lima e o Ex-Presidente da República Sr. Emílio Médici estiveram presentes à inauguração do busto de Estácio de Sá, na Fortaleza de S. João que está comemorando 410 anos de fundação.

Coube ao Ex-Presidente Médici, descerrar o busto do fundador da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

* A VARIG, empresa brasileira de aviação comercial tem actualmente

Este mundo é de quem mais apanha!...

Faltam justificações de despesas da ordem dos 400 contos no sindicato da construção civil

Na sequência de uma sindicância solicitada em Dezembro último pela comissão «ad-hoc» do Sindicato da Construção Civil, verificou-se que faltam justificar, com documentação, despesas da ordem dos 400 contos (exactamente 394.722\$00) feitas pelo organismo.

A sindicância foi solicitada pela actual direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e dela se encarregou o inspector-adjunto do Ministério do Trabalho, Dr. Henrique Alves Dinis, que concluiu o seu tra-

balho, entregando-o à direcção que, por sua vez, o remeteu à Polícia Judiciária para ulterior procedimento.

De acordo, com as conclusões a que chegou o inspector-adjunto do Ministério do Trabalho, foi encontrada numa diferença 394.722\$00 que «não está justificada por documentos não havendo motivos «para haver falta de tanto dinheiro».

«1.º de Janeiro de 10-9-75»

Que é feito dos donativos destinados às organizações sindicais portuguesas?

BRUXELAS, 12 — «Onde param os amplos donativos dos sindicatos da

Europa Ocidental destinados às organizações sindicais portuguesas?» — pergunta na sua última edição o semanário belga «Hebdo 75», referindo o produto de uma campanha de solidariedade com os sindicatos portugueses lançada o ano passado pela confederação sindical dos sindicatos livres (CISL) e que teria rendido a soma de 7,47 milhões de francos belgas (cerca de 5 mil e seiscentos contos).

Sublinhando que «só a Federação Geral de Trabalhadores Belgas (FGTB) contribuiu com um milhão de francos para os seus camaradas portugueses, sem que esse dinheiro tenha chegado ao seu destino», o semanário adianta que «na melhor das hipóteses, o dinheiro encontra-se bloqueado na CISL mas as más línguas dão a entender que o cheque foi direitinho para o partido de Mário Soares». E a concluir: «em todo o caso, os membros da FGTB têm o direito de pedir explicações».

Contactada a Intersindical Nacional, foi-nos confirmado por um elemento do seu secretariado, Antero Martins, que aquela central sindical nunca recebeu o referido dinheiro, «produto da solidariedade dos trabalhadores europeus». Antero Martins acrescentou ainda que «a Intersindical teve vários contactos com a CISL para nos fazer chegar o dinheiro dos donativos, mas nunca houve qualquer resposta».

Por sua vez, Aires Rodrigues, do secretariado do partido socialista, desmentiu à agência ANI que o PS tenha recebido esse dinheiro, adiantando considerar que «tal insinuação é provocatória e falsa. O Partido Socialista nunca aceitará um dinheiro que fosse destinado aos sindicatos portugueses». — ADN-ANI.

(Do «Diário do Minho» de 13-9-75)

Notícias da Fazenda Foros

No dia 29 de Setembro de 1975 vencem-se os foros que pertenciam à extinta Comissão Jurisdiccional dos Bens Culturais e que foram encorporados no património do Estado nos termos do artigo 45.º do Decreto-Lei n.º 30 615, de 25 de Julho de 1940, constituindo receita da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância.

A cobrança à boca do cofre decorre durante o prazo de 30

dias, que finda em 28 de Outubro de 1975, devendo o pagamento ser feito de uma só vez.

Findo o prazo da cobrança à boca do cofre será a importância dos foros elevada ao triplo, podendo no entanto ainda o pagamento ser efectuado voluntariamente nos sessenta dias seguintes, findos os quais se procede ao relaxe e consequente procedimento executivo.

mento Florestal, Sr. Renato Aragão «tão logo sejam concluídas as investigações realizadas no Município de Morro do Chapéu, situado à entrada da Chapada Diamantina, de onde o paisagista vem retirando caminhões de Orquídeas e bromélias nativas».

SOCIAIS

Aniversariantes:

Olívia Soares Vieira, irmã de nossa assinante, Olinda Soares Vieira de Magé.

Maria Júlia Brito Vilasboas, esposa de Avelino Gonçalves Vilasboas.

Adalziria Abreu Peixoto, esposa do assinante Agostinho Gomes Veloso.

Jovem estudante António Augusto Fernandes Correia, filho de António Correia (Agrélo) e Francelina Fernandes Correia.

Maria de Fátima Pinheiro, filha do casal Manuel Pinheiro e Nadir Pereira Pinheiro.

Maria José Afonso e sua filha Lúcia Afonso da Cruz Oliveira.

Maria de Jesus Oliveira de Sousa, esposa do assinante José Rodrigues de Sousa.

Manuel Ramalho Braga e sua filha Ana Cristina Braga.

Maria Barbosa Rodrigues, esposa do assinante José Giesteira Rodrigues.

António da Costa Magalhães, natural de Turiz, pessoa de relevo na Comunidade Luso-Brasileira, grande benemérito da Casa do Minho, Sócio da Casa da Vila da Feira e Casa das Beiras, benemérito da Beneficência Portuguesa, do Rio de Janeiro e conselheiro da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras.

Viajantes

Em férias na Europa, Agostinho Fernandes dos Santos, director-artístico da Casa do Minho. Viajou em companhia de sua esposa e seus filhos.

Comércio

com os países de Leste

Recortamos do comunicado da Comissão do Fundo do Fomento de Exportação:

«De resto convém referir que o comércio externo português com os países de Leste não apresenta os aspectos favoráveis que são largamente difundidos pelos órgãos do Comunidade Social».

Por outro lado, essas trocas comerciais processam-se de acordo com a divisão de trabalho que já nos era anteriormente imposta pelos países imperialistas, sendo igualmente conhecida a forma escandalosa como se processou a venda do vinho à U. R. S. S. Por outro lado, observemos a evolução recente da balança comercial com a U. R. S. S.

Em 1973 — Saldo a nosso favor — 8000 contos; em 1974 (Jan. a Nov.) — «Déficit» 12 000 contos; em 1974 (Nov. a Dez.) — «Déficit» 10 000 contos; em 1975 (Jan. a Abril, — «Déficit» de 150 mil contos.

Isto não significa que esta comissão seja contrária ao desenvolvimento do comércio com os países de Leste, defendendo unicamente que estas trocas devem basear-se no princípio das vantagens recíprocas que deve ser aplicado em relação a todos os países do mundo...

Com grande espanto nosso foi invocada a necessidade de se aceitar a nomeação do ex-membro do gabinete do dr. Cunhal devido às pressões políticas que o mesmo poderia utilizar para a concretização de trocas comerciais com os países de Leste.

Esta atitude deve ser desmascarada tanto mais que o controlo do comércio externo é um dos principais instrumentos para qualquer superpotência obter o domínio da nossa economia e portanto do Povo português.»

Samora Machel

ofende o nosso exército

A revista brasileira «Fatos e Fotos» trouxe-nos estas palavras do presidente da República de Moçambique, Samora Machel:

«Enfrentámos generais portugueses corajosos como Caeiro Carrasco e Kaulza de Arriaga, que nos teriam derrotado. Mas não queremos ver em Moçambique, depois da independência,

esses oficiais e soldados que se renderam cobardemente, sem sequer defenderem aquilo por que morreram tantos dos seus».

Não souberam a Rádio, a RTP e os jornais de grande circulação, tão prontos a exaltar as Forças Armadas, defendê-las contra tão infame acusação? E porque não o fez o próprio MFA, engolindo em seco e em silêncio esta ofensa injusta?...

Telegrama da Secção do P. S. de Vila Verde

«Socialistas de Vila Verde saúdam camarada Lopes Cardoso sua nomeação Ministro da Agricultura, confiando seu espírito revolucionário pede medidas concretas objectivas intuito resolução imediata principais problemas camponeses

Minhotos maiores explorados longa ditadura de quem ninguém ainda se recordou desde Afonso Henriques até V Governo Provisório.

Secção do Partido Socialista de Vila Verde